

**RELATÓRIO** AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DE  
VOUZELA



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024**

Área Territorial de Inspeção do Centro

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Fataunços, Vouzela.	X	X	---	---	---
Escola Básica de Moçâmedes, Vouzela.	X	X	---	---	---
Escola Básica de Paços de Vilharigues, Vouzela.	X	X	---	---	---
Escola Básica de Queirã, Vouzela.	X	X	---	---	---
Escola Básica de Vouzela.	X	X	X	---	---

## 1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Vouzela](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [11 e 12 de janeiro de 2024](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [15 e 18 de janeiro de 2024](#).

A equipa de avaliação externa visitou as [escolas básicas de Fataunços, Moçâmedes, Paços de Vilharigues, Queirã e Vouzela](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva nas escolas básicas de Fataunços (educação pré-escolar e 1.º ciclo), de Moçâmedes (educação pré-escolar e 1.º ciclo), de Paços de Vilharigues (educação pré-escolar e 1.º ciclo), de Queirã (educação pré-escolar e 1.º ciclo) e de Vouzela (educação pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos)*.

## Escala de avaliação

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Resultados</b>	<b>Muito Bom</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Processo de autoavaliação regular, sistemático e ajustado ao contexto do Agrupamento, decorrente de uma estratégia planeada das diferentes fases, assente num modelo objetivamente definido.</li> <li>▪ Articulação da autoavaliação com outros processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento, o que permite agregar reflexões e juízos relevantes para uma prática efetiva de autorregulação.</li> <li>▪ Execução do plano de melhorias consistente com os resultados da autoavaliação, com impacto positivo nas práticas inclusivas, na recuperação das aprendizagens e no bem-estar das crianças e dos alunos.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visão estratégica do Agrupamento sustentada em diretrizes organizacionais, administrativas e pedagógicas, bem como em objetivos, princípios, valores, opções curriculares, metas e estratégias, com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>▪ Atuação das lideranças de topo e intermédias que, de forma articulada, desenvolvem a sua ação em prol do compromisso com os objetivos educacionais propostos, da motivação dos profissionais e da qualidade das aprendizagens proporcionadas às crianças e aos alunos.</li> <li>▪ Dinâmica na adesão e desenvolvimento de atividades e projetos, suportada numa relação de colaboração com vários parceiros, com impacto no incentivo a novas aprendizagens, vivências e motivação dos alunos.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento do bem-estar pessoal e social das crianças e dos alunos, através de ações com efeito positivo na evolução de competências socioemocionais, indutoras de aprendizagens plurais e integradas.</li> <li>▪ Oferta educativa diversificada, que responde adequadamente aos interesses e expectativas dos alunos e das famílias.</li> <li>▪ Gestão do currículo e da aprendizagem organizada no sentido de garantir uma educação inclusiva de todas as crianças e alunos, com enfoque no trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), articulado com as famílias, parceiros externos e demais profissionais.</li> </ul>

<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desempenho académico positivo e consistente dos alunos do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, evidenciando sustentabilidade na melhoria das aprendizagens.</li> <li>▪ Resultados dos alunos do 2.º ciclo do ensino básico que usufruem de apoio da ação social escolar, com sucesso pleno nos anos 2018-2019 e 2020-2021, reveladores da eficácia das medidas aplicadas.</li> <li>▪ Participação ativa dos alunos nas atividades e projetos promovidos pelo Agrupamento e pelos parceiros locais, com efeito na sua formação pessoal, convivência cívica e desenvolvimento da cidadania.</li> </ul>
-------------------	---

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Integração na equipa de autoavaliação de diferentes representantes da comunidade educativa, no sentido de promover uma visão mais participada, partilhada e abrangente do processo.</li> <li>▪ Valorização do processo de ensino e aprendizagem no planeamento estratégico da autoavaliação.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definição de um plano de formação para os trabalhadores, devidamente estruturado, que contemple áreas prioritárias para a melhoria do Agrupamento.</li> <li>▪ Valorização e manutenção dos equipamentos lúdicos e espaços de recreio, de forma a torná-los adequados para as brincadeiras das crianças e dos alunos.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprofundamento da modalidade de avaliação formativa na ação dos docentes, como contributo essencial para a autorregulação e melhoria das aprendizagens dos alunos.</li> <li>▪ Implementação de procedimentos sistemáticos de supervisão pedagógica das atividades educativas e letivas, em contexto de sala de atividades/aula, com o intuito de apoiar e promover o desenvolvimento profissional e a melhoria dos processos de ensino/aprendizagem.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adoção de estratégias que permitam assegurar o sucesso de todos os alunos e garantir a melhoria sustentada de resultados em todos os ciclos de ensino.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

A autoavaliação é, desde 2011, realizada de forma regular, sistemática, organizada e ajustada ao contexto do Agrupamento, revelando-se uma prática efetiva e consistente, centrada numa estratégia planeada nas diversas fases e executada por uma equipa constituída por docentes dos vários níveis de educação e ensino. A integração de elementos permanentes da direção na equipa afigura-se desajustada à aplicação do princípio de imparcialidade, assim como a inexistência de outros

representantes da comunidade educativa, nomeadamente pais/encarregados de educação e pessoal não docente, compromete a visão mais participada, partilhada e abrangente do processo.

O processo fundamenta-se na aplicação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*), com critérios e áreas a avaliar anualmente, tendo como referentes de atuação os documentos estruturantes, projetos e resultados dos alunos, com o tratamento e análise de dados recolhidos de diferentes fontes (atas dos órgãos e estruturas intermédias, taxas de transição/conclusão, resultados das provas de aferição e questionários de satisfação). O ensino e a aprendizagem não assumem especial relevância no planeamento estratégico da autoavaliação, o que não potencia o aprofundamento dos processos de reflexão e conseqüente adoção de ações de melhoria.

A metodologia adotada integra a articulação com os processos de avaliação da Biblioteca e da EMAEI, agregando reflexões e juízos com relevância para a prática efetiva de autorregulação. O trabalho da equipa resulta na elaboração de um relatório anual, que congrega *pontos fortes, constrangimentos e áreas a melhorar* por critério, que é apresentado aos órgãos e estruturas intermédias, com vista à sua apreciação e aprovação e, posteriormente, divulgado na página do Agrupamento na *Internet*.

### *Consistência e impacto*

Os procedimentos implementados pela equipa de autoavaliação garantem a abrangência e o rigor da análise dos dados face aos objetivos definidos no respetivo referencial, enquadrados nos sete eixos de atuação do projeto educativo. O trabalho efetuado em torno da avaliação interna consubstancia-se na efetivação de um plano detalhado de melhorias que tem proporcionado impactos positivos, por exemplo, ao nível das práticas inclusivas, do trabalho colaborativo e das estratégias de melhoria e recuperação das aprendizagens e do bem-estar das crianças e dos alunos, obedecendo a uma monitorização que tem permitido acompanhar e avaliar as várias ações implementadas.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

Os documentos orientadores (projeto educativo, regulamento interno e plano anual de atividades) sustentam a visão estratégica e a ação do Agrupamento, contendo as diretrizes de todo o processo organizacional, administrativo e pedagógico, com vista à consecução do Perfil dos Alunos. Estes documentos revelam clareza e coerência entre si, ao nível dos objetivos, princípios, valores, opções curriculares, metas e estratégias.

O plano anual de atividades estabelece um conjunto alargado de ações que dão visibilidade à participação dos alunos e de outros atores educativos em conjugação com várias entidades parceiras. Contudo, o envolvimento dos assistentes técnicos e operacionais, bem como dos pais/encarregados de educação, através de iniciativas próprias, não tem expressão no referido plano.

### *Liderança*

A liderança da diretora e da sua equipa privilegia a empatia e a proximidade com todos os membros da comunidade educativa, cultivando uma relação de compromisso e empenho face às metas e objetivos educacionais propostos.

As lideranças intermédias articulam a sua ação com a direção ao nível do planeamento e da intervenção para o desenvolvimento das atividades e estratégias que visam a melhoria do serviço educativo, num contexto de autonomia e motivação profissional. Os coordenadores das estruturas intermédias, os diretores de turma e os diferentes técnicos especializados são reconhecidos pelos seus pares e valorizados pela comunidade educativa pelo trabalho que fazem em prol do desenvolvimento profissional, da gestão de conflitos, da motivação e da qualidade das aprendizagens proporcionadas às crianças e aos alunos.

É visível a dinâmica na adesão e desenvolvimento de atividades e projetos com impacto na qualidade das aprendizagens, suportada na cooperação com um leque diversificado de parceiros. Por exemplo, as oportunidades proporcionadas com a colaboração do município (Sucesso Educativo; As crianças Marcam a Diferença), da Universidade de Aveiro (Ciência Viva), das associações Vouzelar e Mata Sustentável (educação ambiental), do centro de saúde e farmácias (educação para a saúde), têm constituído um forte incentivo para novas aprendizagens, vivências e motivação dos alunos.

### *Gestão*

Os critérios definidos para a constituição dos grupos/turmas fazem parte do regulamento interno do Agrupamento e são divulgados à comunidade educativa, designadamente através da publicitação na página na *Internet*. Os critérios aplicados na gestão e organização das crianças e dos alunos seguem os princípios da equidade, da heterogeneidade e da inclusão. Os direitos e deveres dos alunos, assim como as medidas corretivas e medidas disciplinares sancionatórias, encontram-se adequadamente definidos no regulamento interno, sendo divulgados e trabalhados pelos docentes e diretores de turma junto dos alunos e dos pais/encarregados de educação, numa perspetiva preventiva da indisciplina. Consequência do compromisso entre o Agrupamento, as famílias e os parceiros da comunidade, o serviço educativo prestado desenvolve-se num contexto onde as crianças e os alunos interagem diariamente, num ambiente seguro, saudável, inclusivo, cordial, com respeito pela diferença, e claramente favorável à aprendizagem.

A organização e afetação dos recursos humanos tem em conta as necessidades das crianças e dos alunos. A distribuição do serviço docente obedece a critérios definidos pela direção que visam uma gestão adequada dos recursos, tanto na adaptação aos fins educativos, como na otimização do potencial de formação de cada um. A continuidade pedagógica e a constituição de equipas pedagógicas são critérios prioritários. Relativamente aos assistentes técnicos e operacionais, para além da atribuição de funções específicas, que tem em conta a formação e as competências de cada um (cozinheiro, biblioteca, papelaria), é implementado o princípio da rotatividade de funções, no sentido de colmatar constrangimentos, verificando-se dedicação e empenho na realização das tarefas.

Anualmente, é realizado o levantamento, junto dos profissionais, das ações que o Agrupamento se propõe concretizar, mas não enquadrado num plano de formação próprio, devidamente estruturado, com identificação de áreas prioritárias. As ações de formação, no âmbito da prática pedagógica, englobam, essencialmente, ações planeadas em colaboração com o município e o centro de formação da associação de escolas respetivo (capacitação digital, avaliação, educação inclusiva).

Os recursos materiais existentes (p. ex., projetores, meios audiovisuais, material de laboratório) revelam-se adequados e têm um papel preponderante na melhoria do serviço educativo, potenciando a diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem, estando disponíveis para todas as crianças e alunos. Os equipamentos lúdicos que apetrecham os espaços de recreio de algumas escolas apresentam falta de manutenção, tornando-se inadequados para as brincadeiras das crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo.

Os circuitos de comunicação interna e externa (email institucional, página na *Internet*, contactos telefónicos, atendimento pessoal e afixação em locais de estilo) disponibilizam atempadamente informação relevante para a vida do Agrupamento e acessível a toda a comunidade educativa.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

O Agrupamento cuida do bem-estar pessoal e social das crianças e dos alunos, dando especial atenção aos mais vulneráveis. Os profissionais fomentam a integração e a socialização dos alunos através do estabelecimento de relações de proximidade, cordialidade e respeito pelos princípios da convivência, bem como da salvaguarda da sua vigilância nos espaços escolares. A interação próxima entre docentes e famílias nas unidades orgânicas que constituem o Agrupamento (educação pré-escolar e 1.º ciclo) funcionam como um elemento do desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos.

São desenvolvidas também várias iniciativas, nomeadamente, nas vertentes solidária, ambiental, cultural e artística que têm contribuído, de forma evidente, para o bem-estar e saúde mental das crianças e dos alunos, materializadas, por exemplo, no acolhimento dos alunos da escola sede (apadrinhamento dos alunos recém-chegados pelos mais velhos), envolvimento em atividades de natureza social e solidária (p. ex., recolha de bens para os alunos/famílias mais carenciadas através da Loja solidária) e a participação em clubes e projetos.

O coro *Vaucella*, formado por alunos do 2.º ciclo e ex-alunos que prosseguiram estudos no 3.º ciclo, gera um impacto positivo no bem-estar dos alunos, fomentando o sentido de pertença e de identificação, dando continuidade à cultura de Agrupamento.

A prevenção e proteção de comportamentos de risco decorrem da intervenção cuidada e articulada dos vários responsáveis intervenientes no processo de ensino e aprendizagem (titular de grupo/turma, diretor de turma, família, educadora social, psicólogo e animadora socioeducativa) e dos parceiros locais (comissão de proteção de crianças e jovens, guarda nacional republicana, município, união de juntas de freguesia e unidade de saúde familiar), cuja ação tem também contribuído para a existência de um ambiente escolar tranquilo.

### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa satisfaz os interesses dos alunos, as expectativas das famílias e as necessidades da comunidade local, destacando-se o ensino artístico especializado da música proporcionado aos alunos do 2.º ciclo, em regime articulado. As atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo privilegiam vertentes lúdicas, no âmbito da atividade física e desportiva, das expressões, da música e da robótica, com uma forte adesão dos alunos. Existem outras iniciativas que diversificam o currículo e promovem o conhecimento cultural científico e artístico inscritas no plano anual de atividades e nas ofertas complementares no 1.º ciclo (compreensão do discurso) e no 2.º ciclo (ciências naturais/experimentais). As atividades do clube de desporto escolar, nas várias modalidades (p. ex., ténis de mesa, xadrez, desporto escolar sobre rodas, ginástica acrobática e de grupo), para além de incrementarem a atividade desportiva, estão organizadas no sentido de promover a inclusão.

O Agrupamento tem um historial de abertura à inovação curricular e pedagógica com a concretização do contrato de autonomia que vigorou de 2007 a 2020. Atualmente, são desenvolvidas algumas estratégias/práticas curriculares e pedagógicas com cariz inovador, nomeadamente por via dos domínios de autonomia curricular e da organização de turmas dinâmicas (português, matemática e inglês) com o propósito de garantir a igualdade de oportunidades na aquisição de aprendizagens significativas e das competências consagradas no Perfil dos Alunos.

A articulação curricular vertical é concretizada nas reuniões de início e final do ano letivo entre os docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo (1.º ano) e nas reuniões de final de ano do 1.º ciclo (4.º ano) e do 2.º ciclo (5.º ano), para a constituição das turmas e para aferir dificuldades ao nível das aprendizagens e conteúdos a lecionar ou a reforçar. No desenvolvimento da articulação horizontal têm relevância as reuniões semanais entre pares, dispondo os docentes de um tempo comum nos respetivos horários para partilha e elaboração de materiais pedagógicos e de avaliação. Esta articulação encontra-se facilitada com a existência de representantes das componentes do currículo no 1.º ciclo e das disciplinas no 2.º ciclo. No entanto, trata-se de uma área que revela potencial de aprofundamento, dando maior enfoque à partilha de experiências, práticas e metodologias de ensino/aprendizagem, não descurando a necessária articulação entre os docentes da educação pré-escolar.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

As técnicas de ensino são diversificadas e focadas em otimizar o sucesso de todas as crianças e alunos, promovendo a diferenciação pedagógica atenta às características individuais de cada um e aos progressos nas aprendizagens mediante estratégias adequadas de superação.

A implementação de turmas dinâmicas para português, matemática e inglês do 2.º ciclo, com o reagrupamento temporário de alunos por grupos de aprendizagem, tem dado um contributo relevante para a recuperação das aprendizagens dos alunos nestas disciplinas, com impacto na melhoria de resultados.

O desenvolvimento do espírito crítico, da autonomia e de trabalho colaborativo entre crianças/alunos, no sentido de alcançar o sucesso escolar, faz parte dos processos de ensino e

aprendizagem de alguns docentes, apesar de não ser ainda uma prática generalizada. Os docentes fazem uma gestão das salas de atividades/aulas que valoriza o sucesso, o bem-estar das crianças/alunos e o respeito pela disciplina e regras de convivência, proporcionando ambientes benéficos para a aprendizagem.

A equidade e a inclusão constituem dois pontos fortes do Agrupamento. As medidas implementadas e os recursos alocados à aprendizagem e inclusão têm-se revelado eficazes no acompanhamento, na avaliação e nas aprendizagens das crianças e dos alunos, em resultado do trabalho articulado da equipa de apoio à educação inclusiva, psicólogo, docentes, técnicos especializados, assistentes operacionais, famílias e entidades parceiras. Existe uma especial atenção para com os alunos de origem imigrante e os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, através da disponibilização de apoios educativos (p. ex., português língua não materna, atividades de recuperação de aprendizagens – Plano 23|24 Escola+) adaptados às suas necessidades. A promoção da excelência escolar não ocorre de forma sistemática, intencional e programada, ainda que existam alunos como um desempenho acima da média.

A avaliação dos alunos tem um carácter contínuo e sistemático, suportada em critérios apreciados pelos departamentos curriculares, analisados e aprovados em conselho pedagógico e divulgados aos alunos, no início do ano letivo, e aos pais/encarregados de educação. A avaliação tem em conta as áreas de competência preconizadas no Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais. Progressivamente, a avaliação formativa tem vindo a assumir preponderância nas práticas avaliativas, não sendo, contudo, uma ação amplamente disseminada na atividade docente. Exemplos observados, dão conta da implementação de técnicas e instrumentos de recolha de informação (questões aula, trabalhos de pesquisa, apresentações orais), com o fornecimento de *feedback* que possibilitam a auto e heteroavaliação mais precisa e construtiva, encontrando-se a avaliação formativa, nestes casos, interiorizada por alunos e encarregados de educação.

Os recursos educativos disponíveis (equipamentos, bibliotecas, salas específicas, centro de apoio à aprendizagem) respondem às necessidades das atividades e especificidades das crianças e dos alunos, permitindo dinâmicas de trabalho atrativas e estimulantes. Pese a maioria dos alunos possuir computadores pessoais, não existem evidências de que estes sejam mobilizados como instrumento de aprendizagem, nomeadamente em contexto de sala de aula. As atividades das bibliotecas escolares, complementadas com o projeto municipal «Ler a Brincar» têm contribuído para estimular a leitura, a curiosidade e a pesquisa com impacto no desenvolvimento de literacias. As atividades experimentais e a curiosidade científica têm vindo a ser introduzidas com maior regularidade nas práticas educativas, respondendo gradualmente a uma das fragilidades identificadas no relatório do anterior ciclo de avaliação externa.

Os pais e encarregados de educação participam no conselho geral e nos conselhos de turma, estabelecem contactos regulares com os docentes titulares/diretores de turma, contribuindo para a resolução de problemas de aprendizagem e disciplinares. A cooperação dos pais em contexto de sala de atividades/aula, no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio à família na educação pré-escolar e da componente de apoio à família no 1.º ciclo não é dinamicamente mobilizada.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

O acompanhamento da prática educativa e letiva é feito nas reuniões de departamento curricular, onde é realizado o ponto de situação das planificações e o cumprimento dos programas, e de conselho de turma para aferir a execução do plano de turma, tendo por base os documentos orientadores, o Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais. Este trabalho implica, também, a análise dos resultados escolares e a definição de medidas de recuperação de aprendizagens.

Os docentes desenvolvem trabalho conjunto através de encontros presenciais ou recurso aos meios digitais disponíveis para reunirem a distância, que tem servido para elaborarem, por exemplo, instrumentos de avaliação/remediação e partilhar experiências. A adoção de mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula, com o objetivo de apoiar e promover o desenvolvimento profissional dos docentes, não é uma prática implementada.

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

No triénio 2018-2019 a 2020-2021, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, a percentagem de alunos que concluem o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos situa-se ligeiramente abaixo da média nacional em 2018-2019, mas acima nos dois anos seguintes. No mesmo triénio, a percentagem de alunos que concluem o 2.º ciclo do ensino básico em dois anos é superior à média nacional nos dois primeiros anos, registando uma ligeira descida em 2020-2021, situando-se próxima da média nacional. O desempenho dos alunos apoiados pela ação social escolar, para o qual existem dados, no triénio 2018-2019 a 2020-2021, no 2.º ciclo do ensino básico, é sempre superior à média nacional, atingindo o sucesso pleno nos dois últimos anos.

Tendo por base os dados da autoavaliação do Agrupamento, a taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como os de origem imigrante, situa-se acima de 90% nos últimos três anos, sendo que em 2022-2023 foi de 100% para os alunos com medidas seletivas e ou adicionais, refletindo o empenho e investimento dos profissionais na construção de uma escola inclusiva.

### *Resultados sociais*

O Agrupamento desenvolve várias atividades que visam a promoção da cidadania, da formação pessoal e do sentido de responsabilidade. Por exemplo, na educação pré-escolar, as crianças são desafiadas a fazer reciclagem, com a separação dos resíduos, e compostagem com as cascas das frutas ingeridas na hora das refeições, tendo em vista a sua utilização nas pequenas hortas existentes em cada escola do Agrupamento, assim como a atribuição de tarefas nas salas de atividades. Por sua vez, os alunos elegem os delegados e subdelegados de turma, que desempenham tarefas específicas, reunindo periodicamente com a direção para analisar e apresentar propostas de melhoria para o Agrupamento. A Assembleia Municipal da Juventude, da iniciativa do município, é um projeto acarinhado pelos alunos e onde estes participam democraticamente com sugestões para o desenvolvimento da comunidade.

Estão definidas regras de disciplina, do conhecimento da comunidade educativa, que são globalmente respeitadas. Nalguns contextos educativos, as crianças e os alunos participam na construção das normas e códigos de conduta para o desenvolvimento das atividades de sala de aula. Contudo, não se trata de uma ação generalizada, verificando-se, nalguns casos, que as regras são definidas pelos adultos sem apelar à participação dos alunos. A intervenção dos responsáveis, através de soluções de natureza pedagógica, em articulação com as famílias, tem permitido a regularização de comportamentos, não havendo registo de aplicação de medidas sancionatórias.

As crianças e os alunos participam significativamente em atividades de solidariedade ativa, por exemplo, na recolha de alimentos e outros bens para famílias carenciadas, “feirinhas” de angariação de donativos, campanha de Natal, dinamização de atividades junto dos idosos, com visita aos lares e distribuição de postais de Natal. O acompanhamento do percurso escolar dos alunos acontece somente quando completam o 2.º ciclo e transitam para o 7.º ano de outro Agrupamento, onde continuam a obter bons resultados escolares.

### *Reconhecimento da comunidade*

Os elementos da comunidade educativa, auscultados através de questionários, têm uma imagem positiva do Agrupamento. Mostram especial satisfação com o apoio prestado pelos adultos às crianças e aos alunos, o gosto pela escola, a boa ligação à família feita pelos professores/diretores de turma e a acessibilidade e disponibilidade dos responsáveis da escola. A falta de clareza e adequação dos critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes, a utilização pelos alunos, na escola, dos computadores/tablets para realizar tarefas escolares e a participação dos pais na autoavaliação do Agrupamento, são as áreas de maior discordância.

O contributo dado pelo Agrupamento para o desenvolvimento do meio e incentivo à obtenção de bons resultados é reconhecido pela comunidade. Este reconhecimento encontra-se expresso, por exemplo, na atribuição anual de prémios aos alunos que integram os quadros de valor e excelência, com a colaboração da associação de pais e encarregados de educação, e outros parceiros. O município tem também instituído o prémio de mérito municipal, com o objetivo de valorizar o desempenho dos alunos.

O Agrupamento é reconhecido pelo contributo para o desenvolvimento do meio local, participando em iniciativas com a comunidade local (p. ex., tertúlias dinamizadas por associações locais, exposições no museu municipal e a feira medieval recriada desde 1996), com divulgação no jornal e rádio locais, no jornal escolar *O Lápis Escritor*, na agenda cultural do município e nas redes sociais.

## **6. Proposta de avaliação intercalar**

---

-----  
 Data: 29-01-2024

**A Equipa de Avaliação Externa:** Beatriz Amaral, Eduardo Oliveira, João Rocha e Sérgio Rodrigues

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Vouzela
Concelho	Vouzela
Data da constituição do Agrupamento	07-06-2020
Outros	

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	127	8
	1.º CEB	183	12
	2.º CEB	105	6
	3.º CEB	0	0
	EFA	0	0
	ES (Científico-Humanístico) - [...] - [...]	0	0
	ES (Cursos Profissionais) - [...] - [...]	0	0
	TOTAL	<b>415</b>	<b>26</b>

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	60	14,5%
	Escalão B	62	14,9%
	TOTAL	<b>122</b>	<b>29,4%</b>

Recursos Humanos	Docentes		55	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	43	
		Assistentes Técnicos	6	
		Técnicos Superiores	5	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**

Documento enviado à Escola